



**FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE AIMORÉS  
MANTIDA PELO INSTITUTO EDUCACIONAL ALMENARA  
CURSO DE FARMÁCIA**

**IASMIN SOARES DE OLIVEIRA  
MURILLO HENRIQUE COELHO**

**USO INDISCRIMINADO DE SIBUTRAMINA COMO MEDICAMENTO PARA  
EMAGRECER**

**AIMORÉS  
2020**

## RESUMO

O tema sobre o uso indiscriminado de sibutramina como medicamento para emagrecer se mostra relevante e atual devido à própria prevalência da obesidade na sociedade atual, assim como também outras possibilidades que fazem com que o emagrecimento seja almejado, incluindo a visão corporal deturpada, busca pela perda de peso rápida, entre outros. Assim, é essencial compreender que, frente a criação de hábitos alimentares não saudáveis, faz com que o indivíduo esteja predisposto a diversos riscos a saúde. O objetivo geral é compreender aspectos relacionados ao uso indiscriminado de sibutramina com o propósito do emagrecimento. Os objetivos específicos são analisar as consequências do uso indiscriminado da sibutramina, apontar sobre a influência das mídias e das redes sociais em relação à promoção do emagrecimento, e de destacar os efeitos da sibutramina em relação à saúde a curto e longo prazo, conforme o critério da literatura. O método aplicado para o desenvolvimento da pesquisa foi a revisão bibliográfica. Foram analisadas obras disponíveis nas plataformas de artigo científico: Scielo, Google Acadêmico, EBSCOhost e Lilacs. Dessa forma, a partir das palavras-chave do tema proposto foi realizada a busca inicial e em seguida elaborado o trabalho.

**Palavras-chave:** Sibutramina. Riscos. Uso indiscriminado. Inibidor de apetite. Emagrecimento.

## **ABSTRACT**

The topic about the indiscriminate use of sibutramine as a weight loss medication is relevant and current due to the very prevalence of obesity in today's society, as well as other possibilities that make weight loss desired, including distorted body vision, the search for quick weight loss, among others. Thus, it is essential to understand that, in view of the establishment of unhealthy eating habits, it causes the individual to be predisposed to several health risks. The general objective is to understand aspects related to the indiscriminate use of sibutramine for the purpose of weight loss. The specific objectives are to analyze the consequences of the indiscriminate use of sibutramine, to point out the influence of the media and social networks in relation to the promotion of weight loss, and to highlight the effects of sibutramine in relation to health in the short and long term, in light of literature. The method applied for the development of the research was the literature review. Works available on the scientific article platforms were analyzed: Scielo, Google Scholar, EBSCOhost and Lilacs. Thus, from the keywords of the proposed theme, the initial search was carried out and then the work was prepared.

**Keywords:** Sibutramine. Risks. Indiscriminate use. Appetite suppressant. Weight loss.

## INTRODUÇÃO

A obesidade foi impulsionada nas últimas décadas a partir das mudanças de hábitos, sendo que os homens e mulheres deixaram certas práticas saudáveis de lado, estando cada vez mais sedentários e consumindo uma quantidade maior de ultraprocessados e processados. Esses fatores de forma conjunta atuam de modo a favorecer o aumento do peso corporal, levando assim, ao estabelecimento de problemas de saúde.

As teorias relacionadas com o ambientalismo indicam que a obesidade tem como causa os fatores ambientais, que nesse caso seriam o estilo de vida e os hábitos alimentares (TRICHES; GIUGLIANI, 2005). Dessa forma, o comportamento é um fator essencial ao se considerar a obesidade, fazendo com que as mudanças de hábitos sejam um fator mais relevante quando se trata do retorno ao peso ideal. Todavia, destaca-se que não apenas nos casos em que a obesidade se faz presente que tem ocorrido a busca por fórmulas para o emagrecimento, mas também, a insatisfação com a imagem corporal mesmo quando não é necessário. Identifica-se uma grande distorção da autoimagem causada, de forma principal, por pressão da mídia e redes sociais, que estabelecem padrões de beleza cada vez mais inalcançáveis, já que não correspondem com a realidade. Neste caso, especialmente as mulheres, são as mais afetadas, e buscam a todos os tipos de métodos existentes para que o padrão corporal possa ser alcançado.

Na busca pelo corpo de acordo com o padrão, ou seja, magro, os tratamentos farmacológicos têm ganhando destaque. No primeiro momento a indicação é de que sejam realizadas mudanças comportamentais, inclusão da prática de atividade física, e apenas quando não bem sucedido seja utilizado o tratamento farmacológico. Os medicamentos envolvidos no processo de emagrecimento, de forma geral, tendem a controlar a quantidade de ingestão de calorias, sendo os mais utilizados a sibutramina e orlistate (MARTINS, *et al.*, 2011).

Contudo, observa-se que na prática, esses medicamentos têm sido utilizados de forma indiscriminada, principalmente a partir do momento em que o corpo magro é parte de um padrão de beleza. Dessa forma, é possível que se faça questionamentos como: quais os motivos que levam ao consumo elevado de sibutramina com o objetivo do emagrecimento? O consumo indiscriminado da

sibutramina está associado com riscos à saúde do indivíduo, se relacionando com a existência de efeitos colaterais indesejados, uso inapropriado e doses acima do indicado.

O retorno ao peso inicial ou acima do anterior ao início do tratamento também é comum quando o indivíduo não faz alterações no estilo de vida e na formação de hábitos saudáveis, assim, destaca-se que a adequação do peso corporal tem como base a mudança de hábitos na alimentação, dando preferência a ingerir alimentos in natura, assim como também a prática de atividade física.

Observa-se que a imagem corporal é influenciada pela mídia e pelas redes sociais, que favorecem a busca pelo emagrecimento rápido e sem esforço, todavia, não existe uma fórmula mágica de emagrecimento, sem que seja necessário o esforço individual em relação à adequação de peso, nos casos em que o peso corporal realmente se mostrar inadequado e trazer riscos a saúde.

A partir do exposto, o objetivo geral definido foi de compreender aspectos relacionados ao uso indiscriminado de sibutramina abordando também outros medicamentos, tais como a fluoxetina e setralina, utilizados com o propósito do emagrecimento. E os objetivos específicos foram analisar as consequências do uso indiscriminado da sibutramina visando o emagrecimento, apontar sobre a influência das mídias e das redes sociais em relação a promoção do emagrecimento, além de destacar os efeitos da sibutramina, fluoxetina e sertralina em relação a saúde a curto e longo prazo, conforme o critério da literatura.

O tema sobre o uso indiscriminado de sibutramina para emagrecimento se mostra relevante e atual devido a própria prevalência da obesidade na sociedade moderna, assim como também outras possibilidades que fazem com que o emagrecimento seja almejado, incluindo a visão corporal deturpada, busca pela perda de peso rápida, entre outros. Assim, é essencial compreender que, frente a criação de hábitos alimentares não saudáveis, faz com que o indivíduo esteja predisposto a diversas complicações a saúde.

# 1 USO INDISCRIMINADO DE SIBUTRAMINA VISANDO O EMAGRECIMENTO

O sobrepeso e a obesidade se apresentam como um dos principais problemas de saúde. O excesso alimentar, em conjunto com a baixa qualidade dos alimentos consumidos, faz com que esses problemas estejam presentes em grande parte da população (MONTEIRO *et al.*, 2011).

A obesidade se apresenta como uma preocupação frequente dos órgãos de saúde estatais e mundiais, sendo que de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2015 cerca de 700 milhões de indivíduos apresentavam obesidade. Compreende-se a obesidade como o acúmulo de tecido adiposo, onde se forma um desequilíbrio em relação ao peso e a altura. Pode ser compreendida como o excesso de peso corporal, e para tanto é possível utilizar parâmetros diferenciados para a sua classificação, desde o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), medida da dobra cutânea do tríceps (DCT) e o índice de obesidade (IO) ( $\text{peso atual/peso no percentil 50/estatura atual/estatura no percentil 50} \times 100$ ) (MELLO, LUFT & MEYER, 2004).

Contudo, o mais relevante é que a obesidade pode ser responsável por provocar danos à saúde, incluindo a predisposição a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, tais como o diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, assim como também problemas respiratórios, de locomoção, cânceres, entre outras (ANDRADE *et al.*, 2019).

Os panoramas mundial e brasileiro da obesidade têm se revelado como um novo desafio para a saúde pública, uma vez que sua incidência e sua prevalência têm crescido de forma alarmante nos últimos 30 anos. A mudança do perfil nutricional que se desenha no Brasil revela a importância de um modelo de atenção à saúde que incorpore ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento da obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011, p.626).

As doenças crônicas têm crescido a níveis elevados, a previsão é que no ano de 2020 aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento sejam acometidos por elas, sendo que representam ônus elevado para os recursos públicos gastos em saúde.

A incidência de doenças crônicas como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes e cânceres se elevam com a idade, já que entre os fatores de risco estão o envelhecimento, além de fatores genéticos, fumo, sedentarismo, alimentação inadequada, consumo elevado de álcool e a obesidade.

A hipertensão arterial tem a terceira idade como faixa etária principal de ocorrência, 50% dos indivíduos entre 60 e 69 anos de idade a possuem, o que eleva para 75% dos indivíduos com mais de 70 anos. Destaca-se que nem todos aqueles que são hipertensos o sabem, já que, a grande maioria não apresentam sintomas. A medida da pressão arterial é o método de diagnóstico (QUADRANTE, 2008).

Destaca-se que mesmo sendo uma doença crônica controlável e com tratamento disponível nas redes públicas de saúde, cerca de 50% não persistem no tratamento, sendo que 75% dos pacientes não atingem o controle adequado da pressão arterial. As consequências da hipertensão arterial incluem comprometimento de órgãos vitais como coração e sistema nervoso central, levando a problemas cerebrais, insuficiência nos rins, entre outros. O Diabetes Mellitus é outra doença crônica que se apresenta na população idosa, e tem como característica básica a elevação da glicose sanguínea. A previsão é de que no ano de 2025 tenham 300 milhões de pessoas acometidas com a doença. Entre os fatores relacionados à patologia estão a obesidade, sedentarismo, alimentação inadequada e o envelhecimento (QUADRANTE, 2008).

Em muitos casos a doença é assintomática, sobretudo nos estágios iniciais, pode vir apresentar complicações como neuropatias, úlceras nos pés, disfunções nos rins, alterações na visão, entre outros problemas. O tratamento do Diabetes Mellitus inclui a manutenção dos níveis saudáveis de glicemia, abrangendo a prática de atividade física, dieta equilibrada e uso de medicamentos. No âmbito das doenças crônicas que alcançam a população idosa pode-se incluir a depressão. A patologia é por muitas vezes negligenciada fazendo com que não receba o tratamento adequado (QUADRANTE, 2008).

Entre os sintomas mais comuns incluem-se mudanças de humor, distúrbios no sono, fadiga, ausência de concentração, pensamento de suicídio ou morte, entre outros. Entre os idosos são comuns sintomas associados à irritação, associando a perda funcional e dores sem especificação. A não realização de um tratamento adequado da depressão pode fazer com que a qualidade de vida da pessoa idosa seja perdida, e o tratamento adequado inclui medicamentos antidepressivos e

terapia. As doenças reumáticas são também muito impactantes na vida da pessoa idosa, a osteoartrose por ser degenerativa é elevada com a idade do paciente e tem grande prevalência de acordo com a idade. As principais perdas do paciente são funcionais, fazendo com que a autonomia e independência sejam limitadas. O tratamento da osteoartrose inclui adequação do peso, prática de atividade física e uso de medicação e proteção das cartilagens. Por fim, como doença crônica impactante na vida do idoso tem-se as neoplasias, segunda causa, entre as principais existentes responsáveis pelo óbito no Brasil. Grande parte das neoplasias é possível de detectar previamente, e nesses casos, de acordo com o tipo de câncer, possuem elevadas chances de cura através do tratamento adequado (QUADRANTE, 2008).

Pode-se afirmar que as doenças crônicas estão relacionadas, por muitas vezes ao próprio envelhecimento do indivíduo, porém, uma série de fatores contribui para a ocorrência, desde o consumo de álcool, o sedentarismo, o fumo, predisposição genética, entre outras questões.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o gerenciamento de doenças crônicas precisa ser realizado por longos períodos, sendo assim, os gastos com saúde são responsáveis por fazer com que os cofres públicos sejam onerados, já que a população idosa vem se elevando e os serviços em saúde atendem uma demanda ainda maior.

Duncan *et al.*, (2011) aborda que as doenças crônicas não transmissíveis estão atreladas a quatro fatores de risco de forma principal, sendo eles: fumo, sedentarismo, alcoolismo e alimentação inadequada. O tabagismo, por exemplo, é responsável por 71% dos casos de câncer no pulmão e por mais de 40% das doenças respiratórias. Os padrões alimentares inadequados são citados pelo autor como sendo extremamente prejudicial à saúde, o consumo exagerado de ultraprocessados, de altos índices de sódio e de carne vermelha, fazem com que problemas como a hipertensão arterial, problemas cardiovasculares e a Diabetes estejam cada vez mais presentes em nossa sociedade (DUNCAN *et al.*, 2011).

No que diz respeito à alimentação adequada, o autor destaca que a boa alimentação rica em alimentos in natura, como as frutas, verduras e legumes, é responsável por diminuir o risco de doenças como o câncer e problemas cardiovasculares, dessa forma o emagrecimento é apontado como um fator de relevância para a redução das doenças crônicas, o que deve ser obtido por meio da



alimentação adequada, prática de atividade física e o uso de medicações apenas quando receitado pelo profissional de saúde, de forma controlada e acompanhada.

O tratamento farmacológico para a obesidade, os denominados inibidores de apetite estão presentes em nossa sociedade há varias décadas. Todavia, devido à busca exagerada pelo emagrecimento rápido e as conturbações quanto à imagem corporal, a venda ilegal e o uso indiscriminado faz com que os medicamentos anorexígenos sejam alvo de controvérsias em relação ao seu uso. De acordo com Andrade *et al.*, (2019) os medicamentos para tratamento da obesidade são vistos como desvantajosos em relação ao fato de tratarem as consequências da obesidade e não as suas causas, que em geral são psicológicas e de consumo inadequado de alimentos.

A prescrição desses medicamentos deve ser realizada de acordo com os critérios específicos, observando características como presença de comorbidades, efeitos colaterais, ausência de intolerância e de dependência. Além disso, a sua indicação acontece apenas para indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30kg/m<sup>2</sup> ou de acima de 25kg/m<sup>2</sup> nos casos em que estejam presentes doenças cardiovasculares ou metabólicas. Considerando que a prática de atividade física e a alteração da alimentação não obtenha efeito (ANDRADE *et al.*, 2019).

No quadro 1 é possível observar a existência de três tipos diferenciados de medicamentos para emagrecer.

Quadro 1- Medicamentos emagrecedores

<b>Tipos de medicamentos</b>	<b>Onde atuam</b>	<b>Como atuam</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Inibidores de apetite</b>	Sistema nervoso central	Altera o apetite	Cloridrato de Sibutramina
<b>Termogênicos</b>	Metabolismo	Aumenta a termogênese	Cafeína
<b>Inibidores de absorção de gordura</b>	Sistema gastrointestinal	Reduz a absorção de gorduras	Orlistate

Fonte: Andrade *et al.*, (2019)

Todavia, as alterações da imagem corporal e a busca pelo alcance dos padrões de beleza da sociedade tem feito com que o uso de inibidores de apetite seja uma realidade para indivíduos com sobrepeso ou com IMC eutrófico. Dados da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) indicam que entre 1997 e 2004 os medicamentos anorexígenos tiveram aumento de 500% no consumo no Brasil (ANDRADE *et al.*, 2019).

O Cloridrato de sibutramina é um medicamento que o seu tratamento visa o emagrecimento, sua atuação se dá no sistema nervoso central e altera o apetite de forma a modificar o comportamento alimentar do indivíduo. O seu desenvolvimento inicial voltava-se para a depressão. Contudo, após a realização de ensaios clínicos identificou-se que não era eficiente para tal efeito, sendo capaz de inibir o apetite sendo comercializada para a perda de peso (ANDRADE *et al.*, 2019).

O uso da sibutramina para a redução de peso é responsável por causar uma série de efeitos adversos, sendo que no Brasil o seu uso é controlado.

A sibutramina é um dos medicamentos da classe dos Inibidores da recaptção de noradrenalina e serotonina (5-HT). Este medicamento bloqueia os receptores pré-sinápticos de noradrenalina e 5-HT nos centros de alimentação e saciedade do hipotálamo, potencializando os efeitos anorexígenos dos neurotransmissores do SNC, causando, conseqüentemente, redução da fome (34; 7). Noradrenalina e serotonina possuem papel fundamental no gerenciamento das emoções das pessoas, e estão relacionadas ao controle da obesidade, depressão e ansiedade. Os efeitos na saciedade envolvem ações centrais nos adenoreceptores alfa-1, beta-1 e receptores de serotonina 5-HT<sub>2c</sub>. (ANDRADE *et al.*, 2019, p.87).

Assim, a ação da sibutramina se dá na estimulação da sensação de saciedade, o que faz com que os indivíduos que a utilizam se sintam saciados com menor quantidade de alimento, logo, não apresentam fome. O metabolismo basal do indivíduo em uso da sibutramina também é estimulado. As dosagens utilizadas no caso de obesidade variam entre 1 a 30mg/dia, contudo, utiliza-se de forma mais comum, 5, 10 e 15mg/dia (ANDRADE *et al.*, 2019).

A sibutramina bloqueia a recaptção de noradrenalina e serotonina, reduzindo a ingestão de alimentos e também estimulando a termogênese no tecido adiposo marrom em animais. O orlistate é um análogo mais estável e parcialmente hidrolizado da lipstatina (tetra-hidrolipstatina), que atua pela inibição de lipases gastrintestinais por meio de ligação irreversível no sítio ativo da lipase através de ligação covalente (MARTINS, *et al.*, 2011, p.571).

A redução do peso provocado pela sibutramina é de cerca de 5 Kg a cada doze semanas, quando associado a uma alimentação e estilo de vida saudáveis. Destaca-se para o fato de que quando o tratamento com a sibutramina é interrompido o peso é revertido (ANDRADE, *et al.*, 2019).

### **1.1 As mídias e as redes sociais na promoção do emagrecimento**

As redes sociais e as mídias representam uma recente influência em relação à imagem corporal. Caracterizados como um fenômeno bastante recente é possível considerar que a psicologia têm buscado conhecimento e estudar a respeito da sua influência na sociedade em geral. A psicologia que tem os indivíduos e o seu modo de existir como interesse de estudo, tem abordado esse tema e são levados a adotar uma pesquisa e debate sobre o mesmo. A imagem corporal pode ser compreendida como aquela que é formada pela mente dos indivíduos, assim os pensamentos e sentimentos em relação ao corpo são representadas por ela.

O estudo de Lira *et al.*, (2017) aborda que grande parte das adolescentes apresentam insatisfação em relação à sua imagem corporal, sendo do desejo da maioria delas a possibilidade de apresentar um corpo com silhueta mais esguia. Observa-se, ainda, que 80% desses adolescentes se autoafirma como insatisfeitas com a sua imagem corporal, o que não se relaciona com classe social da entrevistada ou com dados relacionados ao estudo das mães. Dessa forma, identifica-se a insatisfação como uma norma geral.

É relevante observar que as redes sociais e as mídias têm uma força de influência ainda maior na última geração, uma vez que, nasceram na era digital. A mídia é consultada frequentemente com o objetivo de identificar respostas para todos os tipos de perguntas, dessa forma, desde as questões mais simples até as mais complexas, as redes sociais e as mídias apresentam a sua própria versão da realidade, o que faz com que exista uma insatisfação em não alcançá-la (LIRA, *et al.*, 2017).

A mídia é descrita como difusor de informações de todo tipo, desde educacionais até a forma com que devem ser realizados os cuidados mentais e corporais. O problema, no entanto, advém da forma com que as mídias e redes sociais vêm a formar uma imagem distorcida ou apresentar um padrão impossível (VARGAS, 2014).

O quadro 2 permite a observação a respeito do questionário aplicado por Lira *et al.*, (2017) com o grupo de adolescentes do sexo feminino.

Quadro 2- Frequência de respostas relacionadas às redes sociais e imagem corporal

	<b>Nunca</b>	<b>Raramente ou às vezes</b>	<b>Frequentemente ou sempre</b>
<b>Você segue redes sociais que falam sobre dieta e alimentação “saudável”?</b>	52,8%	35,9%	11,3%
<b>Você segue redes sociais que falam sobre exercício físico?</b>	55,2%	30,2%	14,6%
<b>Você concorda que para emagrecer é necessário “foco, força e fé”?</b>	6,1%	23,1%	70,8%
<b>Você já se sentiu influenciada a “cortar” da sua alimentação comidas “não saudáveis”?</b>	36,5%	37,9%	25,6%
<b>As redes sociais são fontes de informação sobre alimentação e dieta para você?</b>	31,6%	48,6%	19,8%
<b>As redes sociais são fontes de informação sobre o que é um corpo saudável para você?</b>	32,1%	41,9%	26%
<b>Você já fez alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita pelas redes sociais?</b>	74,5%	17,5%	8%
<b>As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias?</b>	68,9%	23,1%	8%
<b>As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo?</b>	48,1%	28,3%	23,6%

Fonte: Lira *et al.*, (2017)

É possível observar que as redes sociais são responsáveis por influenciar as adolescentes em relação à formação da sua imagem corporal, abrangendo frases de efeitos como ‘foco, força e fé’ como essenciais em um processo de emagrecimento, assim como também na influência em relação ao recebimento de informações relevantes a respeito do assunto. Positivamente identifica-se que grande parte das adolescentes afirma não ter realizado algum tipo de dieta ou que as redes sociais não influenciam em relação à escolha dos alimentos do seu cotidiano (LIRA *et al.*, 2017).

Contudo, a imagem corporal também é influenciada pelas relações estabelecidas com os familiares e amigos, em conjunto com a mídia. As informações ditadas pela mídia não coincidem com a realidade, sendo responsáveis pela geração de um alto grau de insatisfação. A rapidez das informações transmitidas pela mídia em relação à forma física e ao emagrecimento acaba por ter um peso elevado em toda sociedade (LIRA *et al.*, 2017).

Nas questões elencadas sobre mídias sociais, aproximadamente um quarto relatou a sensação de ser influenciado na percepção e relação com seus corpos, e as formas citadas pelas quais isso acontece foram: o quanto ser magra é ser bonita, por meio de imagens de corpos perfeitos, fotos de modelos e de barrigas “seca e trincada”. Apesar de menos de um quarto ter percebido a influência da mídia em sua imagem corporal, o estudo evidenciou a relação entre o uso e a frequência do acesso dessas redes sociais e a imagem corporal de forma mais incisiva. Esses dados corroboram grande e robusta investigação sobre mídia social, a qual verificou que as meninas que consumiam mais de 20 horas por semana na internet eram mais suscetíveis à insatisfação corporal. De forma mais contundente, a maior parte das adolescentes em nossa pesquisa respondeu concordar frequentemente ou sempre que é necessário ter “força, foco e fé” para emagrecer. Essa frase viralizou na internet e começou a ser usada nas redes com o objetivo de “motivar” as pessoas para as práticas de exercícios e disciplina alimentar. Tal crença pode reforçar que, para se alcançar determinado corpo, só é preciso o “desejar” e “se esforçar”, levando à culpa e à frustração aqueles que não conseguem (LIRA, *et al.*, 2017. p.164-171).

Assim, entende-se que as mídias e as redes sociais são bastante influentes em relação aos corpos perfeitos e qual a imagem a ser alcançada. O corpo magro é identificado como belo, e quanto maior a frequência nas redes sociais, maior é a insatisfação com o próprio corpo, sobretudo quando se pertence ao sexo feminino, porém, cresce uma recente preocupação dos homens em relação a imagem corporal (LIRA, *et al.*, 2017).

Contudo, é possível ainda questionar como é construída a imagem corporal?

Vargas (2014) aponta que a imagem corporal vem sendo moldada pela sociedade por meio tanto da cultura como do convívio social. O crescimento de formas de alcance da beleza, tais como produtos e medicamentos faz com que muitas pessoas cheguem a ultrapassar os limites.

O corpo humano é caracterizado como fundamental tanto para o trabalho quanto para a comunicação. Assim, a busca pela beleza e pelo corpo perfeito é comum desde a antiguidade. Vargas (2014) aponta que a representação da imagem corporal que é definida em nossa mente é influenciada de forma física, psíquica, social e cultural, sendo diferenciado de acordo com a faixa etária a que se pertence. Assim, é possível que aconteça um confronto entre o corpo real e o corpo almejado pela sociedade. A imagem corporal é influenciada ao longo da vida, estando condicionada as diferentes formas de socialização e de interação a que se impõe. A imagem corporal é responsável por fazer com que o indivíduo seja caracterizado em acordo com um perfil social por seguir ou não o padrão de beleza da sociedade.

Contudo, conforme expõe Vargas (2014, p.74) “a valorização do “corpo perfeito” tornou-se uma obsessão diante dos padrões estéticos pré-estabelecidos pela sociedade e abordados nos meios de comunicação. A rede de recursos midiáticos tem sido potente e sofisticado influenciador direto na vida da sociedade”, dessa forma, entende-se que o público em geral, e não apenas o público adolescente ou jovem, tem recebido influência das mídias e das redes sociais.

As redes e mídias sociais podem fazer com que surja o desejo por um padrão impossível, o perfeito, inclusive na existência de comportamentos de alerta como transtornos alimentares (anorexia, bulimia), assim como prática de exercícios físicos em exagero, dietas inadequadas, jejuns prolongados e o uso de medicações para emagrecer (VARGAS, 2014).

## **1.2 Os efeitos da sibutramina, fluoxetina e sertralina em relação à saúde**

O uso de medicamentos para emagrecer tem se tornado uma realidade frequente e que pode acontecer de forma indiscriminada, devido a busca social pelo emagrecimento. Será tratado a respeito da sibutramina, fluoxetina e sertralina em relação aos seus efeitos, realizando um comparativo no que se refere aos seus efeitos positivos e aos riscos que trazem a saúde.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável por regular

e orientar aos profissionais da saúde, incluindo médicos e farmacêuticos, sobre a prescrição e a dispensação desses medicamentos. A RDC nº 58 de 2007 define a respeito dos riscos sanitários dessa categoria medicamentosa e destaca para a necessidade de uso responsável e seguro dos mesmos (ANDRADE, *et al.*, 2019).

A sibutramina, quando utilizada em dosagens acima do recomendado pode causar malefícios a saúde do indivíduo. O seu uso de forma descontrolada, de acordo com Andrade *et al.*, (2019, p.87) “pode causar aumento da resistência bacteriana pelo uso errôneo e até mesmo hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um analgésico”.

Esse inibidor de apetite é frequentemente receitado pelos médicos, sendo que alguns dos profissionais o prescrevem de forma desnecessária, desconsiderando alternativas, que deveriam ser as principais, como prática de exercícios físicos e mudanças alimentares. A administração de medicamentos voltados para a perda de peso requer bastante cautela, uma vez que, tende a retornar para um público específico onde se apresenta IMC elevado (acima de 30 kg/m<sup>2</sup> ou de acima de 25 kg/m<sup>2</sup> nos casos em que estejam presentes doenças cardiovasculares ou metabólicas), sendo assim, não se deve encorajar o uso de medicamento inibidor de apetite, como a sibutramina, ao público em geral, uma vez que, ele apresenta uma série de efeitos colaterais indesejados (ANDRADE, *et al.*, 2019).

Não é possível dizer que exista apenas uma forma de estratégia para recomendar aos indivíduos com sobrepeso e obesidade. Cada indivíduo deve ser tratado de forma particularizada (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Dados importantes a respeito do uso da sibutramina se referem aos seus efeitos adversos, que alcançam os sistemas nervoso central, gastrointestinal, cardiovascular e o respiratório, sendo alguns dos efeitos colaterais: insônia, boca seca, cefaléia, dor nas costas, hemorragia ocular, faringite, taquicardia, ansiedade, náuseas e vômitos, constipação, entre outros (ANDRADE *et al.*, 2019).

A sibutramina, devido aos riscos e efeitos adversos, passou de C1 para B2, tornando-se ser necessário o preenchimento e assinatura do cliente e do prescritor, de um termo de responsabilidade. Além disso, a sua comercialização acontece por meio da obrigatoriedade de apresentação de receita médica com retenção pelo estabelecimento. São escritas três vias: uma para o paciente, outra para a drogaria e uma para arquivamento na ficha do usuário (ANDRADE, *et al.*, 2019).

Um estudo realizado com universitários identificou que 6.8% dos estudantes

já haviam utilizado algum tipo de medicamento para emagrecer, incluindo entre eles a sibutramina, sendo que desse total apenas 1/3 utilizavam a droga com recomendação médica, destaca-se para dados do estudo sobre o IMC da amostra da pesquisa que era em média de 23, 5 kg/m<sup>2</sup>, ou seja, indivíduos eutróficos, em uso de medicamentos de forma injustificada (CARVALHO E MARTINS *et al.*, 2011).

O quadro 3 nos permite evidenciar a respeito dos efeitos colaterais e seus tipos mais comuns em relação ao uso da sibutramina.

Quadro 3- Efeitos colaterais da Sibutramina

<b>Frequência</b>	<b>Efeito colateral</b>
<b>Mais comum</b>	Apetite elevado, gosto estranho na boca, estômago irritado, constipação, problemas para dormir, tontura, dores menstruais, sonolência, dor em músculos e articulações
<b>Menos comum e que necessita de atenção médica</b>	Arritmia cardíaca, parestesia, alterações mentais e no humor.
<b>Atenção médica urgente</b>	Ataque epilético, dor no peito, hemiplegia, visão anormal, dispnéia e edema.

Fonte: Souza; Barbosa e Coimbra (2014).

Segundo Andrade *et al.*, (2019) cerca de 50% dos usuários de sibutramina apresentam alguns dos efeitos colaterais, de forma mais comum a insônia, cefaléia e taquicardia. Em relação a existência de problemas a saúde, o tratamento com sibutramina foi analisado como aumento de risco em ocorrência de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC), nos pacientes com sobrepeso ou obesidade de alto risco, ou seja, com prévia de doenças cardiovasculares.

Além disso, em outros casos a sibutramina não é indicada conforme expõe Andrade *et al.*, (2019, p.88)

A sibutramina não é indicada em casos de Hipertensão Arterial Sistêmica severa, enfermidades cardiovasculares sintomáticas, glaucoma, história de dependência química, arritmia cardíaca, gravidez, crianças menores 12 anos, epilepsia, insuficiência renal, insuficiência hepática, transtornos



psiquiátricos e durante o uso de Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO). Também não há indicação para o uso de sibutramina nos seguintes casos: quando o paciente faz uso de outros medicamentos anorexígenos, descongestionantes, sedativos da tosse, ergotamina e derivados, e lítio; indivíduos com antecedentes de transtornos alimentares; quando o indivíduo tem convulsões ou histórico destas; em casos de doença ou dano cerebral; pacientes que tiveram derrame; e quando há cálculos biliares ou histórico de tê-los.

O prolongamento do tratamento não é indicado, o período máximo estabelecido pela literatura é de 90 dias, uma vez que, o seu uso prolongado pode estar associado à dependência (ANDRADE, *et al.*, 2019).

A sibutramina apresenta uma redução do peso corporal que pode ser considerada semelhante à intervenção com alimentação saudável e prática de atividade física, porém, com uma diferença, a interrupção do tratamento faz com que aconteça a recuperação do peso corporal (CARVALHO E MARTINS *et al.*, 2011).

Destaca-se a respeito do papel do farmacêutico nesse contexto, prestando à população assistência farmacêutica no que se refere à relação entre o sobrepeso, obesidade e a farmacoterapia. O farmacêutico pode atuar para que os tratamentos sejam realizados em acordo com a prescrição e facilitar a adesão ao tratamento, quando necessário (ANDRADE, *et al.*, 2019).

Entre as causas do uso indiscriminado de medicamentos pela população, sobretudo em automedicação, estão a multiplicidade de produtos farmacêuticos no mercado e sua maciça publicidade; tímidas campanhas de conscientização sobre os possíveis agravos à saúde resultantes dessa prática; além de informações sobre medicamentos obtidos à "boca pequena", na internet ou em outros meios de comunicação<sup>26</sup> e o problema psicossocial ocasionado pela "ditadura da magreza" (CARVALHO E MARTINS *et al.*, 2011, p.574).

Não é difícil encontrar em sites em geral, destaques e ações promocionais divulgando medicamentos aparentemente "inofensivos" para perda de peso rápida, contudo, alguns deles atuam de forma ilegal inserindo em suas formulações medicamentos de venda e usos controlados (CARVALHO E MARTINS *et al.*, 2011).

É comum a existência de mitos e fantasias a respeito dos medicamentos. Para muitos indivíduos, tratamentos farmacológicos constituem a única solução para seus males, principalmente os que se apresentam como novidade. Particularmente no controle da obesidade, tomar uma pílula pode ser muito prático, mas não necessariamente eficaz, nem destituído de riscos (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

A dispensação dos medicamentos é outra responsabilidade desses profissionais, quanto à orientação ao usuário visto à existência de efeitos adversos e na promoção de um tratamento seguro. O farmacêutico, como parte dos profissionais que atuam na saúde, está inserido no combate a obesidade, sendo responsável pela aplicação dos saberes visando o combate a obesidade e ao sobrepeso, assim como também, a orientação quanto aos hábitos saudáveis que devem ser adotados pelos pacientes (ANDRADE, *et al.*, 2019).

Dessa forma, os indivíduos que buscam um medicamento capaz de promover o emagrecimento rápido e sem nenhum tipo de esforço, precisam ser advertidos. A alimentação saudável e equilibrada e a prática de atividade física são sempre as primeiras opções, uma vez que, os medicamentos possuem contraindicações e efeitos que podem ser perigosos à saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

O consumo elevado dos medicamentos inibidores de apetite acontece não apenas pela grande quantidade de obesos e de pessoas com sobrepeso, mas também, conforme já exposto, pela alteração da imagem corporal devido à influência da mídia e das redes sociais, que devido ao padrão inalcançável para grande parte da população, impulsiona o consumo irracional e indiscriminado de medicamentos como a sibutramina, sertralina e a fluoxetina com propósitos de perda de peso (CARVALHO E MARTINS *et al.*, 2011).

Outra medicação utilizada na busca pelo emagrecimento é a fluoxetina. Carlini (2009) aponta que a fluoxetina é uma substância que tem o seu uso voltado para o combate aos sintomas da depressão, porém, como qualquer medicamento, a fluoxetina pode ter reações adversas, e entre elas está a perda de peso.

Sabe-se ainda que a fluoxetina é metabolizada no homem por duas enzimas do sistema citocromo P450: as isoenzimas CYP2D6 e CYP2C19<sup>2,6</sup>; curiosamente, a fluoxetina também inibe essas enzimas<sup>5,14</sup>. Estas podem existir em quantidades diferentes no homem, de acordo com o patrimônio genético de cada um. Pertinente para o presente estudo é o conhecimento de que em outros países podem existir até 5% a 10% da população com baixa taxa da enzima CYP2D6 e até 21% com baixa taxa da enzima CYP2C19<sup>18</sup>. Essas pessoas são denominadas metabolizadores pobres ou lentos, pois metabolizam a fluoxetina vagarosamente, aumentando significativamente a probabilidade do aparecimento de reações adversas. Embora não existam dados brasileiros conclusivos sobre essas enzimas, devem também haver esses metabolizadores na população em questão, devendo ser estes particularmente sujeitos aos efeitos adversos da fluoxetina (CARLINI, *et al.*, 2009, p.98).

O uso da fluoxetina para o tratamento da depressão está relacionado com reações que incluem até mesmo intenção suicida, bruxismo, alucinações, tremores, entre outros. Nos Estados Unidos o uso do medicamento para emagrecer não é aceito pela Food and Drug Administration (FDA) que aborda a respeito das reações adversas graves, como a hemorragia abdominal, e já exposta a intenção suicida. Dessa forma, não existe uma relação risco/benefício que justifique a prescrição da fluoxetina com finalidades de perda de peso (CARLINI, *et al.*, 2009).

Sendo assim, se faz necessário o aprimoramento no mercado em relação à regulamentação, evidenciando, também, para ações de conscientização quanto aos efeitos colaterais que envolvem o seu uso. Um fator a ser observado refere-se às diferenças do uso de drogas anorexígenas entre o público feminino e masculino, as mulheres se mostram mais tendenciosas ao consumo, o que evidencia a insatisfação corporal das mulheres (CARVALHO E MARTINS, *et al.*, 2011).

Outro medicamento utilizado com finalidades de perda de peso corporal é a sertralina, que assim como a fluoxetina é voltado para o tratamento de depressão, sendo o emagrecimento um de seus efeitos adversos (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

A sertralina tem sido utilizada para o emagrecimento, porém, ainda não existem estudos que comprovem a sua eficácia em relação ao emagrecimento, além disso, destaca-se para a ocorrência de retorno do peso após o período de cerca de seis meses de tratamento (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

A sertralina é usada como um fármaco adjuvante no tratamento da obesidade e utilizada no tratamento antidepressivo coadjuvante. É derivada da naftilamina com ação seletiva no bloqueio da recaptção de serotonina a nível central. Comporta-se como inibidor específico a nível da terminação nervosa pré-sináptica. Representa a terceira geração de antidepressivos, mas potencializam a transmissão serotoninérgica nos receptores pós-sinápticos. Por ter esta ação serotoninérgica, acaba favorecendo a perda de peso (OLIVEIRA, *et al.*, 2009, p.381).

Contudo, é possível afirmar que a sertralina, assim como a fluoxetina podem ser utilizadas nos casos de tratamento de outras doenças, tais como a compulsão alimentar, bulimia, entre outros. Visto que, atua no centro de saciedade do cérebro, dessa forma, permite maior saciedade ao paciente (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

Estão entre os efeitos adversos da sertralina a boca seca, aumento da pressão arterial, sudorese em excesso, insônia, cefaléia, rinite, constipação

intestinal, entre outros. A sua dosagem diária é de cerca de 10 a 20 mg (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O método aplicado para o desenvolvimento da pesquisa foi a revisão bibliográfica. Foram analisadas obras disponíveis nas plataformas de artigo científico: Scielo, Google Academicos, Bireme e Lilacs. As palavras-chave de pesquisa foram: sibutramina, riscos, uso indiscriminado, inibidor de apetite, emagrecimento. Dessa forma, a partir das palavras-chave do tema proposto foi realizada a busca inicial e em seguida elaborado o trabalho.

## **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Por meio do estudo e da elaboração da revisão de literatura buscou-se responder ao questionamento sobre os aspectos relacionados ao uso indiscriminado de sibutramina e outros medicamentos, tais como a fluoxetina e sertralina, utilizados com o propósito do emagrecimento, identificou-se que o uso de medicamentos inibidores de apetite são utilizados de forma a permitir a perda de peso.

A mídia e as redes sociais acabam por ser mais expressivas em relação ao ideal corporal feminino, as normas sociais e culturais indicam para o estereótipo da magreza como o ideal, porém, nem sempre é possível alcançar as ideias apresentados pela mídia, dessa forma, são promovidos transtornos alimentares, dietas altamente restritivas, assim como o uso de medicamentos de forma indiscriminada com objetivo de perda de peso.

Os estudos demonstraram a respeito das adolescentes que já possuem obesidade ou sobrepeso, destacando para a pressão das redes sociais e das mídias para o encaixe em um padrão de beleza pré-estabelecido pela sociedade, o que pode ser inalcançável para grande parte da população em geral. A ausência de referenciais de beleza variados e da denominada representatividade leva a exclusão social das pessoas que não se enquadram nesse modelo.

A insatisfação com o corpo se dá por meio da distorção da imagem corporal, o que pode ser formado por meio das ações da mídia e das redes sociais, uma vez que, os *influencers* apresentam imagens e corpos perfeitos e magros, o que

impulsiona a vontade de estar com a mesma forma física, como forma de identificação com o que é considerado como belo pela sociedade.

É possível observar que a satisfação corporal não está relacionada com a existência de um corpo saudável, mas com a possibilidade de se seguir um padrão ditado pela mídia e que pode se tornar uma obsessão. Destaca-se que as imagens fornecidas pela própria mídia passam por tratamentos, são fotografias no melhor ângulo, utilizando a luz, filtros e outras formas de alteração que o indivíduo comum pode não possuir em seu cotidiano. É nesse contexto que os profissionais da saúde precisam estar atentos para que se compreenda sobre a busca pelo corpo perfeito, fazendo com que seja possível uma conscientização em relação ao uso indevido de formas inadequadas para o emagrecimento rápido e desnecessário, inspirado pela formação de uma imagem corporal distorcida e influenciada pela mídia.

A regulamentação do uso dos medicamentos acontece, conforme a legislação, por meio do uso de receita em três vias, no caso da sibutramina, onde o usuário, a drogaria e a ficha do paciente recebem cada uma, além do termo de responsabilidade, onde se expõe a respeito da ciência de ambas as partes sobre os efeitos do medicamento e sobre detalhes do tratamento, contudo, alguns encontram formas de burlar a lei, adquirindo de forma ilegal os medicamentos e fazendo uso sem controle algum.

É notável que o uso desses medicamentos se torna uma das alternativas, como uma válvula de escape que permitirá o alcance do corpo em acordo com o promovido pelas mídias e redes sociais, mas de forma rápida e com pouco ou nenhum esforço. Dessa maneira, o público tende a buscar de forma ilegal ou por recomendação médica os mais variados tipos de medicamentos, incluindo os inibidores de apetite, de forma a permitir a perda de peso.

Desta forma, a mídia e as redes sociais atuam de forma a facilitar o perpetuamento de uma indústria que reforça e associa a imagem da pessoa magra com a felicidade, favorecendo o consumo de medicamentos para chegar ao emagrecimento rápido e fazer parte do padrão tão almejado.

#### **4. CONCLUSÃO**

Tendo em vista o problema inicial de pesquisa, considera-se que os efeitos do uso indiscriminado da sibutramina estão relacionados a possíveis efeitos colaterais, assim como também, a retorno do peso quando o tratamento é interrompido. De forma geral observou-se que as redes sociais e as mídias são influenciadores, em conjunto com a sociedade em geral, do padrão corporal ideal. A busca pela adequação a esse padrão é um dos fatores responsáveis pela promoção do uso de medicamentos para emagrecer, fazendo com que se tenha uma busca elevada por formas rápidas e sem esforço visando o emagrecimento.

Aponta-se que aos indivíduos eutróficos não se indica o uso desses medicamentos, de forma geral, apenas nos casos em que o IMC e/ ou a presença de doenças crônicas justifique o início do tratamento. A realização de reeducação alimentar, assim como a prática de atividade física, devem ser as primeiras opções quando indivíduos com sobrepeso ou obesidade deseja perder peso.

Sabendo das limitações da realização de um estudo de revisão de bibliografia, indica-se o desenvolvimento de uma pesquisa de campo, visando a realização de entrevistas e aplicação de questionário com o público, e também objetivando evidenciar a respeito da influência das mídias e redes sociais, assim como também quanto ao uso indiscriminado de medicamentos inibidores de apetite.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, S. S. **Saúde e beleza do corpo feminino: algumas representações no Brasil do século XX.** Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, 2003.

ANDRADE, Tamires Barreto et al. **O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina.** Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 81-92, jan.-jun. 2019.

CARLINI, Elisaldo A. et al. **Fluoxetina: indícios de uso inadequado.** J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v.58, n.2, p.97-100, 2009.

CARVALHO E MARTINS, Maria do Carmo, et al. **Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários.** Rev Assoc Med Bras 2011; 57(5):570-576.

DUNCAN BB, et al. **Mortalidade por doenças crônicas no Brasil: situação em 2009 e tendências de 1991 a 2009.** In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

FERRARETTO, E. K. **Os vários discursos do discurso jornalístico sobre saúde.** Comunicação & Saúde, São Paulo, v. 2,p. 333-346n. 2, 2010.

LIRA, Ariana Galhardi et al . **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 66, n. 3, p. 164-171, Sept. 2017.

MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e et al . **Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários.** Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 57, n. 5, p. 570-576, Oct. 2011.

MELLO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. **Obesidade infantil: como podemos ser capazes ?.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-182, junho de 2004.

MONTEIRO. Et al. **Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil.** Public Health Nutr, v. 14, n 1, p. 5 – 13, Jan, 2011.

OLIVEIRA, Raquel Cordeiro de, et al. **A farmacologia no tratamento da obesidade.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo v.3, n.17, p.375-388, Set/Out. 2009. ISSN 1981-9919.

QUADRANTE, Ana Catarina. **Doenças crônicas e o envelhecimento.** 2008. Portal do Envelhecimento. Disponível em: [www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo250](http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo250). Acesso em 05 Jan, 2019.

REIS, Caio Eduardo G; VASCONCELOS, Ivana Aragão L.; BARROS, Juliana Farias de N. **Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil.** Rev.

paul. pediatr., São Paulo , v. 29, n. 4, p. 625-633, Dec. 2011.

SOUZA. D. M. **Revistas Femininas: História, Comunicação e Nutrição. Uma Análise Quantitativa e Qualitativa.** 2005. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SOUZA EP, BARBOSA KA, CIOMBRA MVS. **Automedicação com anorexígenos.** Cenarium Farmacêutico. 2011; 4(4):1-30. [citado 2017 set 23] VARGA, Eliza Garonci Alves. A influencia da midia na construção da imagem corporal. Rev Bras Nutr Clin 2014; 29 (1): 73-5.

VIANA, Daniela Swelem de Oliveira. **Análise nutricional das dietas da moda.** Monografia - Faculdade de Ciências da educação e saúde: Centro Universitário de Brasília, 2013.